



Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Esposzendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Coman. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr Administrador do Concelho.

QUAL ATITUDE?

Não merece o pequeno labor de uma ligeira dissecação, anatomico-social, o fundo da ultima edição de *O Cávado*.

Dar-nos-iamos á canceira, se topassemos pela frente com um confrade de categoria, com outras ensanchas, que não a do pimpolho que para ahi pinta e traceja, aos domingos, umas garatujas e uns tristes pios.

Promete-nos no seu anémico artiguelho, logo de principio, umas enlevantes *cantatas*, fazendo-nos supôr que ia *dobrar*; e no fim de contas, de fio-a-pavio, nem sequer *carreira* deul!

E para tal *chalrada*, ainda traz o apenso e a circunstancia de obedecer á solicitação e exigencia de pessoas de respeito! Se isso não fóra, certo nem pio dava...

Repare o leitor: ameaça-nos que vai *refutar*, e afinal não refuta nada; diz que vai *cantar*, e não vai além de uma chilreada passageira, desafinada, dissonante, menos sonora de que uma palradela de *pardal* de recente ninhada.

Vai entrar na *apreciação* dos nossos artigos, e por fim não aprecia coisa nenhuma.

Vai *responder*, não por êle, mas para dar uma *satisfação* aos seus leitores; tão numerosos que se contam por uma hebdomada, maximé aqueles que o teem em *boa conta*...

E, tres vêses nove... nada, não responde; fica-se na promessa, mudo e quedo, como um penedo!

Vai seguir-nos, a *par-e-passo*, numa *investigação* cuidada, *detectivésca*; e nada investiga, não descobre nada. Bem se vê que dispõe de pouco faro para a *pedris*...

Antes, porém, e depois de não ter dito nada, quer dizer *tátá*, e nem esse profere ou balbucia para esclarecer, sobre os tais **MALDIZENTES**, que nada se entende nem contende com os *compadrês* do cá, de fóra ou d'alheia; que o bote, o remoço, o epigrama é só para os *intrusos* e para os outros,—os *desnaturados*, os *espurios*...

Ou êle, e os acolitos da tripeça, se não habituassem a vêr as coisas por uma *só banda*, não consentindo que os outros as vejam por todos os *lados* e pensem de modo contrario ao deles!

São infalíveis, e uns alhos; não querem os *seus creditos* por mãos *alheias*.

Estais a vêr...

Além de que ninguem tem o direito de dizer á *gralha* que se desimplume das penas de *pavão*...

Jornalistas de pulso, capazes de fazer estarrecer de medo os grandes polemistas e de fazer pôr de cócoras e de estremecer, todas as semanas, no seu pedestal ali de as pé da

Matriz, o grande Sampaio que foi príncipe e *colega* deles...

De sorte que, lê-se o tal *fundo* e fica-se boquiaberto e mudo, sem a percepção do que se lê.

Só meias palavras e metáforas, e assim não se lhe pode responder á letra, quanto mais á tal *linha de condutã*, a quem até *repugna* escarpelisar-nos!

Uma unica coisa aproveitamos do embrogio presente e do outro que está p'ra vir e sair, qual ratinho, da montanha de sabedoria jornalista:—os *retratos*, com ofertorio, dos *jornalistas ad hoc* e do camarada... *insipiente*.

Cautela! Vai tremer a nossa terra, a ponto de os sismografos registarem o abalo... que nos vai causar.

Tolerancia

Um dos principios que melhor ligado anda á ideia de liberdade é o principio da tolerancia,—já o dizia o grande mestre e educador que se chamou na vida Trindade Coelho.

O lema do presente, para uma massa grande do nosso povo é o da liberdade em uso exclusivo das nossas pessoas, sem atendermos que as ideias dos outros merecem tanto respeito como as nossas proprias.

Que negar aos outros o direito de pensarem duma maneira diferente da nossa é o mesmo que negar o sol que brilha no alto, a fonte que corre na encosta, a arvore que ensombra o caminho, o movimento dos astros em rotações constantes pelo Infinito além.

Se nós chegassemos a compreender e a pôr em prática o principio da tolerancia, a Humanidade crearia sem duvida um ambiente de vida muito mais agradável do que a actual.

A intolerancia campeia, quasi sempre, em espiritos que não se encontram suficientemente formados, que não podem compreender perfeitamente a razão que assiste a cada um de pensar e agir consoante melhor lhe parece, desde que o seu proceder não envolva qualquer acção que possa ir contra os principios basilares das sociedades.

Saber ser tolerante é saber ser inteligente.

Ser intolerante é ser faccioso, é não compreender a vida senão atravez do prisma que lhe collocaram em frente da vista, é não

dar o direito de pensar aos outros.

Quem quere pugnar e lutar por uma ideia lucha e pugna educando, falando, escrevendo, defendendo essa ideia calmamente, delicadamente, lealmente, procurando convencer o adversário por processos honrosos.

Só assim se pode discutir, só assim se podem modificar as orientações de espirito diferentes da nossa.

Pela intolerancia não, porque a intolerancia é a negação da liberdade e a liberdade de pensar é tão sagrada, tão grande, que não ha algemas nem cadeias que a possam amarrar.

Ser tolerante é ter um espirito aberto a todos os grandes principios, a todas as ideias nobres!

Mas para que dizer mais, se o homem ha-de ser sempre o lobo do homem?!...

Francisco Cancio

Em poucas linhas

—Um golpe de lingua suja é peor que uma punhalada.

—E afinal certo hebdomario, desafeto ao 28 de Maio, não estampa os nomes dos famigerados *maldizentes*, dos infelizes *desnaturados*, dos vis *intrusos*, que por aqui vegetam sem cartão d'aquelles que de todo o sempre viveram por obra e graça dos que arrastaram este paiz ao precipicio do abisimo.

Tinha de ser?

A actividade é a mãe da prosperidade.

A apôstar em como ha *burros de sorte* que não concordam?

Lemos algures que a colheita da cevada, este ano, foi abundante em todo o paiz.

E' de crer que ainda não chegue para alimentar os detratores da honra alheia.

—O desprezo é uma pilula que se pode bem engulir, mas que não se pôde mastigar sem fazer caretas.

—Não nos dirão em que altura vae uma subscrição aberta num jornal desta vila, com o intuito de favorecer os *presos*, os

deportados e os *emigrados politicos* do 28 de Maio?

Os grandes *amigos* de Espozende aplaudiram e frisaram bem a nota, subscrevendo com 10 escudos.

«E' a *Historia* a repetir-se em todos os seus pormenores.»

«*Tinha de ser.*»

Vae com vista.

Festas a Nossa Senhora da Saude e Soledade

NOS DIAS 13, 14 E 15 DE AGOSTO

Já foram anunciadas as grandiosas festas a Nossa Senhora da Saude e Soledade, que terão lugar nos dias 13, 14 e 15 do proximo mez de Agosto, nesta vila.

No ultimo domingo foi levantado o mastro no local onde se realizarão as festas, com grande regosijo de toda a gente desta vila.

Para estas festas já ha trabalhado bastante a comissão, na parte respeitante a musicas, fogos, iluminações. O programa breve será lançado a publico.

Trata-se actualmente de muitas outras diversões, como: regata, concurso pecuario, feira-franca, etc., que farão as delicias das festas.

Parece que tudo correrá a bem satisfazer a curiosidade dos forasteiros.

A's autoridades judiciais.

Reconhecendo a redacção deste jornal que a publicação dos anuncios está um tanto cara por linha e que isso já deu occasião a que o Ex.º Sr. Ministro da Justiça decretasse a não publicação dos anuncios nos inventarios, resolveu já ha bastantes numeros deste jornal fazer o preço de **\$50 centavos** a cada linha, contando-se os espaços de principio de periodo e fim do mesmo e não linhas que representem logro para as partes.

DESORDEM NA APULIA

Na ultima 4.ª feira, á tardinha, houve na praia de Apulia grave desordem entre a Guarda Fiscal d'aquela posto e alguns pescadores de marisco.

Consta-nos que houve tiros, ficando alguns contendores feridos.

COMUNICADOS

Em volta de um roubo. Um homem vexado.

Snr. Director de *O Espozendense*.

Estão os leitores do seu muito lido e antigo jornal lembrados do roubo praticado em casa do sr. Francisco Inácio da Costa e Silva, proprietário, desta vila? Certamente que estão, ou ele não ocorresse ha pouco mais de mês e picos... E sabem que foi o creado do mesmo sr. Costa e Silva o autor.

Que cealuma, que escarceu, que charivari, que *fórròbòdò* se fez então em volta do caso!

Foram poucos, diminutos, exiguos, reduzidos até, apesar de tantos que surgiram, os boatos e as suposições nos centros de má-língua, nos *figaros*, no Chiado indigena e em todos os cantos e esquinas onde se gemem as *dóres de cotovelo* e se deturpam e malsinam caracteres e se anavalham reputações.

E levantou-se uma pesada atmosfera de suspeições, e architectaram-se juizos temerarios, e urdiram-se as mais estapafurdias conjecturas sobre pessoas de cuja honestidade ninguem duvida, pelo seu passado de honradez e dignidade feito.

Uma das victimas imolada e sacrificada á argucia pacóvia e ao estragado faro dos *detectives* da terra, foi Manoel Gonçalves da Silva, popularmente chamado o *Néco da Obra*, que passou pelo vexame e sofreu a deprimencia de ser chamado á G. N. Republicana. Uma vez e outra na presença do cabo Ricardino, que a folha do Feital turibúla e incensa a proposito de qualquer coisa e de nada, e usa de processos atilidosos nos interrogatorios e de modos imperativos, arrogantes e ameaçadores, julgara éle colher *vinho* de onde ninguem colheria *água*. E afinal, o sr. comandanteveio a averiguar que tomara a nuvem por Juno...

Enganou-se completamente o decantado cabo sr. Lomba, com as ordens que deu de se tocar, ali nos aros da vila, ao ferrolho da casa do Manoel da Obra, onde o Néco nascera e de onde herdou as boas qualidades que o caracterizam e o ensino para a vida laboriosa e honesta que leva.

Resta saber quem concorreu para que ele passasse por essa baixesa, pela deprimente, posto que suposta, acusação de criminoso.

Se foi o roubado, que é tão atreito aos *salamaleques* e tão a-

migo de fazer bem, estranha-se que não tivesse, até agora, um arrependimento do mau passo que deu e a lembrança de dar uma pública satisfação a esse bem-quisto lavrador, para sua reabilitação e reintegração no seu passado digno e honesto. Porque foi uma aleivosa calúnia, uma difamação que se lhe levantou e que é de uso desfazer a tempo, entre gente de bem e que se presa, até para que se não diga que o caso não foi além de uma réles e propositada mistificação.

De resto, o sr. Costa e Silva está tornando alvo de todas as atenções e deferencias o creado-gatuno.

Perdoou-lhe o delicto, mandou-lhe á cadeia, diariamente, uns paparicos, e vai vê-lo de quando em quando... por simpatia e amizade, talvez.

Sempre é um rapaz novo... e afirmam-nos que era muito amigo de satisfazer todos os desejos e vontades do patrão, além de que o seu fundo é bom. Depois, ao que nos dizem, era um creado para todos os serviços...

Se não fôra a Justiça, que terá de o condenar pelo seu mau acto, dado o perdão com que o brindou e os acepipes com que o presenteia, estamos em crer que o sr. Silva o chamaria a prestar-lhe outra vês os seus apreciaveis serviços e, — quem sabe! — até sentiria muito prazer se fosse novamente roubado!

Concluindo: Peça perdão, publico e raso, como os antigos penitentes, ao *Néco da Obra*, da aleivosa calúnia, pelo muito que foi nociva para o seu caracter e de sua familia e de seus amigos.

E' uma reparação e, simultaneamente, um dever.

Esposzende.

Trez amigos da Verdade.

Declaração

Venho mais uma vez ocupar, sr. Director, um cantinho do seu acreditado jornal, pedindo-lhe a publicação do seguinte:

Sou filho nato de Espozende, e por isso venho declarar, em virtude da local publicada em *O Cavado*, com a epigrafe *Maldizentes*, que o seu director, querendo atingir um cavalheiro que o interrompera quando ele derriçava com uma pécora ou mulher de vida facil, demovido e excitado pelo ciume, veio envolver naquela local outros cavalheiros, também filhos de Espozende, chamando-lhes *desnaturados*, unica e simplesmente pelo facto destes acompanharem o rival dos seus amores lesbios.

Eles nada tinham com o caso, nem se preocupam com o ciumento director!

Se acompanham o seu rival dos torneios amorosos, é porque o tem como um homem honrado, since-

ro e trabalhador, e porque lhe reconhecem, como a qualquer outro cidadão, o mesmo direito que tem o director de *O Cavado*.

O que não é bonito, nem digno, nem proprio de pessoas de bem, é aproveitar-se das colunas do seu jornal para tratar de questões de mulheres que merecem cadastro.

O que foi pena, foi não citar quem são os filhos *desnaturados* de Espozende, que lhe não fazem mal e que se orgulham de serem modestos e limpos nas suas acções e de não terem *mazélas*.

Não podem, portanto, admitir que se lhes dirijam insultos, a êles que punem pela sua terra e que estão sempre de braços abertos para todas as boas iniciativas em prol de Espozende, como provam cabalmente; enquanto que o director de *O Cavado* se enfronha comodamente no ninho e não arrisca um passo em auxilio de qualquer instituição local.

E' fertil e prodigo nos insultos aos filhos da terra, e se estes lhe exigem uma *satisfação*, nunca está em casa...

Pelo contrario, veio seguidamente atingir um funcionario público, que nada tem com o caso nem para ele meteu *prego nem estopa*.

Não será mais digno vir pessoalmente *conversar* com um *filho de Espozende*, ou receia vir buscar lá?...

Com isto remato o assunto, que já não tem interesse.

Este arrazoado não leva a minha rúbrica, porque me amedronte ou receie. O director de *O Cavado* sabe a quem se dirigiu, e portanto deve saber quem eu sou.

Um filho d'Espozende.

Casa «HAVANEZA»

Depositaria no concelho

da

Empreza Fabril Portuense
Vinhos do Porto — Cervejas — Laranjadas — Licores.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende.

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

Casa «HAVANEZA»

Já chegou um lindó e variado sortido de
«ALPERCATAS»

HA DE TUDO NA

HAVANEZA

Até o proprio S. João desceu do ceu, com presteza, p'ra comprar um *cinturão* dos que vende a Havaneza.

Pr'a creanças, *papagaios de borracha*, que lindeza! *alpercatas* pr'a catraios, tem-as ali a Havaneza.

Lindas *bolsas* pr'a *tabaco*, macias, uma beleza! até o *sabão macio* vende também a Havaneza.

Estes tempos de sol quente, põe a gente em tal fraqueza, que se bebe, de repente, *A cerveja* da Havaneza!

As gentes atarefadas gritam alto, com viveza: saltem cá as *laranjadas* que ahi tem, a Havaneza.

O Antonio atrapalhado, mechendo-se com destreza, não dá vasão, coitado, aos fregueses da Havaneza.

Dizem até que o Abreu, pr'a faser uma surpresa, vae requisitar do ceu *caixirinhas* pr'a Havaneza.

Poeta Coxo

PELO CONCELHO

Carta de Fão

FÃO, 19 DE JULHO

Baptisado — Recebeu o Baptismo, com o nome de Maria Georgete, uma filhinha do sr. João Cruz, proprietario da alfaiataria «Corte Elegante» e de Alice Mendanha. Foi madrinha a avó paterna, dessa vila.

— Estiveram em Fão, de visita a suas tias, os filhos do sr. Amandio Teixeira, acreditado negociante do Porto.

— Regressou a Fão, depois de ter passado uns meses nas suas quintas do Juncal, (Douro) o sr. João Gonçalves Simões.

— No dia 8 do corrente, esteve aberto ao publico o nosso Hospital, havendo visita ao edificio, que se achava com muito aceio.

No mesmo dia houve a festa estatuarica em honra da visitação a Santa Isabel, assistindo a nova meza gerente, que tomou já posse dos seus lugares.

— No dia 13 faleceu repentinamente a sr.a D. Berta Veiga da Silva, filha do sr. Antonio Veiga da Silva, já falecido e grande benemerito de Fao. O seu funeral foi muito concorrido. A's ex.mas Familias Veiga da Silva, os nossos pêsames.

C.

Será verdade?...

Até nós chegou um rumor que deveras extranhámos. E' o caso, segundo corre de boca em boca, de, na terça-feira, pelas 12 horas da noite, certas creaturas, que ignoramos quem sejam, tentarem violar a habitação do sr. Antonio Fernandes Ribeiro, desta vila.

Como este caso, quando tenha visos de verdade, também acarreta responsabilidades, chamamos a atenção da corporação da nossa G. Republicana e o sr. administrador do concelho, para que investiguem do que há a tal respeito.

Transferencia

Para a Figueira da Foz, acaba de ser transferido, a seu pedido, o sr. Joaquim Augusto de Azevedo Correia, habil escrivão de direito desta comarca, cargo que desempenhou sempre com rara proficiência.

Agradecemos a captivante despedida.

Afogadas

No rio Cavado, na freguezia de Gemezes, lugar da Barca do Lago, afogaram-se há dias duas raparigas ainda novas, na ocasião em que se banhavam.

ESCOLA DE FONTEBOA

Foi aberta ao ensino a escola oficial de Fonteboa, deste concelho, cujo edificio foi doado ao Estado por uma comissão de amigos da instrução, d'aquella freguezia; sendo nomeada professora oficial da mesma a sr.a D. Margarida Lopes da Silva, desta vila.

A todos os habitantes da freguezia de Fonteboa os nossos parabens, pela abertura do templo da instrução.

Código da Estrada

Ao Código da Estrada acabam de ser feitas algumas alterações no sentido da defeza do publico e conservação das estradas. Entre as alterações, foi introduzida a que não permite a circulação ou o estacionamento na via publica de qualqur viatura sem luz acesa, de noite, não sendo também permitida nas estradas a cargo do Estado, a partir de 30 de junho de 1929, a circulação de vehiculos de tracção animal com o eixo fixo.

Todos os proprietarios de carros de gado cavalari ou de bois tem de adaptar aos seus carros os eixos moveis.

Mas tem tempo até ao ano.

Conta-se:

—Que certo maganão deixou de vir a Espozende aos costumados «rendez-vous» diários e nocturnos a certa casa.

Porque será?

*

—Que certos cavalheiros foram incumbidos de entregarem cartas em certos domicilios, por mero espirito de solidariedade.

C.

Na Tcheco Lováquia vão responder 103 cigarras por terem assassinado 12 individuos naquels região.

Interrogado o chefe do bando da destino que deram aos cadaveres, declaron, com «máximo» cinismo, que tinham sido comido pelo grupo sendo cozidos e assados pelas mulheres que os acompanham, declaração que foi confirmada pelos restantes bandidos.

Casa «HAVANEZA».

Em exposição
Bicicletas de corrida e de passeio
Vende a prompto pagamento e a prestações.

Aniversario

No proximo dia 2 de Agosto passa o aniversario da virtuosa esposa do ex.mo sr. Maonel Meira, que se encontram recém-chegados do Rio de Janeiro em casa da sua querida familia, na freguezia de Belinho, deste concelho, onde tencionam passar a época venatoria.

Solenizando tão faustosa data, apresenta a redacção deste periodico muitos parabens á bondosa senhora, que torna extensivos a seu marido.

A' ULTIMA HORA

Segundo nos consta, tem visos de verdade a sahida deste concelho do corpo de segurança da G. N. R.

Em sua substituição, dizem, virão alguns policias.

Não damos a certeza destes boatos, nem aplaudimos quaesquer despezas a fazer com taes mantenedores da ordem publica.

Estamos numa situação de ordem e economia, e por essa razão não era fóra de proposito fazermos uma policia nossa com os empregados que temos, poupandô assim essa verba, á imitação do que se está pensando em outros concelhos. e até num bem perto—Barcelos.

ANNUNCIOS**EDITAL**

N.º 30

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico, que durante o mês de Julho tem de ser requeridas, por escrito ou verbalmente, na Secretaria da Camara, as licenças a que se refere o Regulamento para a cobrança dos impostos, licenças e taxas, votado e aprovado em sessão extraordinaria de 24 de Outubro de 1924 e pagas durante o mesmo prazo de tempo, na Tesouraria Municipal, as taxas constantes da respectiva tabela, sob pena de aos transgressores ser applicada a multa do art. 9.º, capitulo 3.º do mesmo Regulamento.

São obrigados a habilitarem-se com as referidas licenças:

1.º — Todos os proprietarios

de estabelecimentos industriais e comerciais;

2.º—Os individuos que exerçam qualquer ramo de negocio em logar certo ou incerto;

3.º—Os adveogados, solicitadores e medicos;

4.º—Os particulares que sejam proprietarios ou donos de vehiculos e animais;

5.º—Os que explorem qualquer casa de recreio;

6.º—Os promotores de bailes ou espectaculos;

7.º—Os constructores navais.

Espozende e Secretaria da Camara, 30 de Junho de 1928.

E eu, José d'Abreu, chefe de Secretaria que o subscrovo.

O Vice Presidente,

Xavier Viana.

GAZOMETRO

Vende-se um gazometro de acetilene, de folha de ferro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.

PASSAPORTES**Agencia Brazil**

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia

EDITAL

N.º 32

Francisco Xavier Ribeiro Viana, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Espozende:

Faço publico, para os devidos efeitos do Decreto numero 11:477 de 12 de Outubro de 1926, que ficam por este edital avisados todos os possuidores de caes para efectuarem o registo d'esses animais na Secretaria Municipal, dentro do prazo de 30 dias a contar da data deste edital, sob pena do procedimento legal respectivo.

Para constar e ninguem poder alegar ignorancia se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares publicos do Concelho.

Espozende, 2 de Julho de 1928:

O Vice Presidente,

Xavier Viana.

VENDA DE PROPRIEDADES

Na freguezia de Palmeira, a dois passos desta vila, vendem-se diversas propriedades de lavradio, com arvores de vinho, frutas, etc., as quaes são de boa qualidade de terra. E' dinheiro bem empregado.

Quem pretender comprar pode pedir informações nesta redacção, que prontamente lhe serão fornecidas.

ANTIGA CASA TERRA
(FUNDADA EM 1880)

Fazendas e mjudezas
Chapens e calçado

João Baptista de Sá

CORRESPONDENTE DE BANCOS E SEGUROS.

Frigos funerarios.

Depositarios
dos

HAVANEZA
ABREU & C. L^{DA}
ESPOZENDE

Depositario
do
papel Mabadi

Perfumes «Benamor»

AGENTES DAS COMPANHIAS DE SEGUROS
THE LEGAL INSURANCE COMPANY, L.^{da}
Capital 26.000.000 Libras.
A MUNDIAL
Capital realiado 1.871.800.00

Seguros contra fogo — Acidentes de trabalho — Ramos Pecuario e Agricola —
Seguro de automoveis contra todos os riscos

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros

Fosforos — Papel de fumar das melhores marcas — Boquilha

GAZOLINA
E OLEO
SHELL

CALÇADO
para senhora e homem.

PERFUMARIA

Perfumes Benamor — Ach Brito — Fabrica Confiança.
Grande sortido de excelentes sabonetes para toilette desde 1.50 centavos.
MEIAS e PEUGAS de SEDA e ALGODÃO

Escovas para fatos dentes e unhas, — Objectos para brindes, — Papel plissado, — Carteiras de bolso, — Suspensorios, —
Ligas, Mascotes, — Lapiseiras, — Fivelas, — Pentas, — Cigarreiras, — Papel de cartã, — Objectos de escritorio.

ARTIGOS DE NOVIDADE

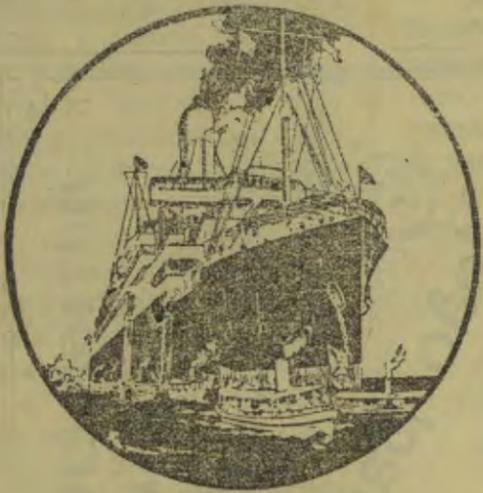
VINHOS do PORTO da Viuva Ferreirinha e outras marcas, — Vinhos de meza, — Chã e Bolachas nacionaes e estrangeiras, — Assucar em ladrilhos, etc. etc.

Stock
DE
PNEUS

CHOCOLATE
para revenda e avulso.

Chinelas — Alpercatas

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO em 8 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
DESEADO em 22 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
DESNA, em 5 de Setembro para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZAA em 30 de Julho para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
ALMANZORA em 13 de Agosto para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
ALCANTARA, em 26 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal.

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

GRAND PRIX O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904

Formada em medalhas de ouro nas exposições de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Birmen 1890, Amers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginea da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento para sua accão tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e pre-
vigiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Alexandre Cerqueira Amorim
O escrivão
Manoel F. da Costa Lima

GRAND PRIX - LONDRES 1904.

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Pectoral James

Preparado em medicina de ouro, em conformidade com a Pharmacia Franço, Filhos.

Heroldo contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, tres como: tosseos rebeldes ou convulsivos, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

Deposito Geral: FARMACIA FRANÇO, FILHOS
PEDRO FRANÇO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Um lindo livro.

Violetas Dispersas
(VERSOS)

— DE —
Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.